

MANUTENÇÃO DE SURUCUCU (*Lachesis muta*) EM RECINTO EXPOSITIVO NO MUSEU BIOLÓGICO DO INSTITUTO BUTANTAN

Lucas M S B , Mendonça R S , Lopes F C , Marino G I , Puerto G

Museu Biológico do Instituto Butantan

E-mail: marcelolucas@butantan.gov.br

Introdução: O gênero *Lachesis* apresenta uma única espécie para a América do Sul, atualmente com duas populações disjuntas, uma na Amazônia, ocorrendo em toda a extensão da floresta e outra na Mata Atlântica, em uma área que se estende originalmente desde o Estado do Rio de Janeiro até o Nordeste, com algumas populações isoladas em fragmentos de Floresta Atlântica que restam. É a maior serpente peçonhenta das Américas podendo medir mais de 2.5 metros de comprimento, responsável por cerca de menos de 2% dos acidentes no Brasil. Espécie que necessita de ambiente conservado para sobreviver, está ameaçada nas áreas de ocorrência principalmente, pelo desmatamento. **Objetivos:** Apresentar os resultados da manutenção de um espécime de *Lachesis muta* em cativeiro, na exposição do Museu Biológico do Instituto Butantan, após 18 meses. **Métodos:** A manutenção da espécie em cativeiro já foi realizada em outras instituições, inclusive com sucesso reprodutivo. Em 17 de dezembro de 2008, um exemplar proveniente de Ipiaú-BA, foi incorporado ao plantel do museu Biológico do Instituto Butantan, após biometria e vermifugação, o exemplar foi introduzido em recinto de exposição, ambientado com troncos, folhíço abundante, abrigo aquecido, com temperatura superior ao encontrado externamente, nebulizador para manter a umidade relativa do ar média em cerca de 70 %, condições semelhantes à encontrada em ambiente natural. **Resultados:** Durante os três primeiros meses quando o animal permanecia em fase de adaptação, a parte exposta ao público do recinto foi coberta com papel e retirada em pequenos fragmentos circulares à medida que o comportamento do espécime de melhor adaptabilidade ao cativeiro fosse observado. Após o período de ambientação ao cativeiro, o espécime passou a alimentar-se espontaneamente, quando eram oferecidos mensalmente ratos (*Rattus norvegicus*) com cerca de 150 g de peso, ao longo dos meses de observação. Comportamentos relacionados à alimentação também foram observados, como, termorregulação dentro do abrigo aquecido, em dias seguidos ao período de alimentação e maior atividade em determinadas condições climáticas.